

PORTFÓLIO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EVALUATION PORTFOLIO IN CHILDHOOD EDUCATION

Ivone Jacinto dos Reis¹
Karla Janaína Soares dos Santos²
Lucelia Felix de Miranda³
Maria do Carmo Lobo⁴
Tatiana Augusta de Paula Santos⁵
Tatiane Souza Araújo⁶

RESUMO: Este artigo intitulado o Portfólio Avaliativo na Educação Infantil tem como finalidade identificar a concepção de avaliação que os docentes da Educação Infantil apresentam, especificamente ao significado e utilização do portfólio como ferramenta avaliativa em sala de aula. Os objetivos norteadores do estudo foram: analisar se o portfólio é utilizado como instrumento de avaliação, identificar as dificuldades em trabalhar com este instrumento na educação Infantil; alçar possibilidades de uso do instrumento com um sentido e um significado formativo. Para o desenvolvimento deste estudo, utilizou-se, como metodologia a pesquisa bibliográfica.

Palavras- chave: Portfólios Avaliativos. Educação Infantil. Avaliação Formativa.

ABSTRACT: This article entitled the Evaluative Portfolio in Early Childhood Education aims to identify the conception of evaluation that teachers of Early Childhood Education present, specifically the meaning and use of the portfolio as an evaluation tool in the classroom. The guiding objectives of the study were: to analyze whether the portfolio is used as an evaluation instrument, to identify the difficulties in working with this instrument in kindergarten; raise possibilities of using the instrument with a sense and a formative meaning. For the development of this study, bibliographical research was used as methodology.

Keywords: Evaluative Portfolios. Child education. Formative Assessment.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Afirmativo, Especialista em Educação Especial, Especialista em Educação Infantil pelas Faculdades do Vale do Juruena.

² Graduada em Pedagogia pela Faculdade Integrada Mato-grossense de Ciências e Humanas – ICE, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade Afirmativo.

³ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG. Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela Associação Varzeagrandense de Ensino e Cultura – AVEC.

⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Especialista em Fundamentos da Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

⁵ Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação de Tatangará da Serra – UniSerra, Especialista em Educação Infantil pela Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologia.

⁶ Graduada em Pedagogia pela Universidade de Cuiabá – UNIC, Especialista em Educação à Distância com Ênfase na Formação de Tutores pela Faculdade UNINA.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo abordou os aspectos que envolvem o portfólio como ferramenta avaliativa na Educação Infantil.

No contexto atual o uso desta ferramenta tem se intensificado nos contextos escolares, especialmente na Educação Infantil ocorrido por diversas razões. No entanto, por se tratar de algo novo, o qual requer uma ampla compreensão, alguns aspectos precisam ser discutidos, como por exemplo, em relação às interpretações e os diferentes significados que se atribui ao portfólio, mas especialmente em relação à validade deste enquanto ferramenta capaz de acompanhar as aprendizagens da criança.

Esses aspectos permitem os seguintes questionamentos: que significados têm a avaliação na Educação Infantil para os educadores? Estes têm conseguido utilizar o portfólio como ferramenta de avaliação formativa? Quais são os significados que vem sendo atribuídos aos portfólios na Educação Infantil.

Em busca de um direcionamento para este artigo foram estabelecidos os seguintes objetivos: analisar se o portfólio é utilizado como instrumento de avaliação formativa, identificar as dificuldades em trabalhar com este instrumento na educação Infantil; alçar possibilidades de uso do instrumento com um sentido e um significado formativo.

Para tanto, a busca por concretizar o estudo e encontrar respostas para as questões suscitadas direcionou a optar pela pesquisa bibliográfica.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Avaliação e portfólio na Educação Infantil

O ato de avaliar se faz presente no cotidiano e nas práticas sociais dos indivíduos, desde a avaliação de produtos, até mesmo de pessoas propriamente ditas. Desde cedo, as crianças avaliam suas relações com a realidade utilizando de padrões socioculturais vivenciados por ela. Analisam e julgam seguindo padrões sociais como referenciais muitas vezes inconscientes apoiados em certa universalidade imaginária (CHAUÍ, 1980, p. 24), ou seja, a criança envolvida em certa ideologia reproduz aquilo que outros sujeitos pensaram e expuseram previamente, sem refletir e analisar a situação.

A escola em termos regimentais, define-se um padrão aceito como correto e julga-se os demais a partir deste. Neste caso, não deveria dar ênfase apenas no padrão, pois quando

o docente visa apenas o resultado e não também o processo, ele apenas reproduz práticas avaliativas pautadas em uma visão classificatória.

Entender a avaliação como parte integrante do processo que, mais do que uma função burocrática, tem uma função pedagógica, solicita o exercício de compreensão da avaliação como ferramenta capaz acompanhar de forma significativa as aprendizagens e desenvolvimento da criança, para tanto a avaliação não deve ter: “[...] por objetivo a verificação e o registro de dados do desempenho escolar, mas a observação permanente das manifestações de aprendizagem para conceber a uma ação educativa que otimize os percursos individuais” (HOFFMANN, 2001, p. 21).

A prática pedagógica avaliativa na Educação Infantil requer o entendimento do significado da avaliação no contexto próprio da educação infantil, resgatando os seus pressupostos básicos e evitando tenazmente seguir modelos da prática classificatória da escola tradicional. É possível fugir de quaisquer procedimentos classificatórios e seletivos que imperam no ensino regular. Portanto, ressignificar a avaliação em Educação Infantil como acompanhamento e oportunização ao desenvolvimento máximo possível de cada criança, assegurando alguns privilégios próprios dessa instância educativa, tais como o não atrelamento ao controle burocrático do sistema oficial de ensino em termos de avaliação, e a autonomia em relação à estrutura curricular (HOFFMANN, 2002, p. 14).

2950

Para tanto, é necessário considerar a singularidade da criança, enxergar que cada qual se desenvolve de maneira única, considerando os aspectos biológicos e cognitivos. E ao avaliar o processo de aprendizagem, não se utilizar da superficialidade, avaliando apenas o comportamento e a personalidade, mas os avanços e dificuldades das crianças, na tentativa de entender o que a criança sabia, o que ela sabe agora e o que precisa vir a saber, ainda o que e como fazer para se chegar a isso.

Com a mesma preocupação em relação à avaliação é estabelecida uma lei, que designa a finalidade das instituições escolares, passa haver a necessidade da formulação de critérios para realizar o processo avaliativo, sendo assim a LDB decreta na seção II, “Art. 31 na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Deste modo, fica evidenciado que nenhuma atividade feita com caráter avaliativo deve ser usada para beneficiar ou classificar o aluno.

É necessário entender que a avaliação é muito importante mesmo na Educação Infantil, mas para tanto requer clareza dos critérios e objetivos que se pretende por em prática e deve ser realizada em conjunto entre professor e criança em um caminho processual, para que assim seja possível o desenvolvimento da aprendizagem.

Esta por sua vez é entendida como formativa, pois tem entre seus propósitos a função de informar ao professor sobre as aprendizagens, os progressos e dificuldades da criança e fornecer indicadores sobre eventuais falhas no processo didático, possibilitando reformular seu planejamento no sentido de oferecer e garantir a aprendizagem para todos e da melhor maneira possível, porque vai “[...] detectar os pontos frágeis da aprendizagem, mais do que determinar quais os resultados obtidos com essa aprendizagem” (JORBA; SANMARTÍ, 2003, p. 30).

O termo avaliação formativa se refere a uma concepção de avaliação, entendida como aquela que tem como propósito a modificação e a melhora contínua do aluno que se avalia; quer dizer, que entende que a finalidade da avaliação é se um instrumento educativo que informa e faz uma valoração do processo de aprendizagem, seguido pelo aluno, com o objetivo de lhe oportunizar, em todo momento, as propostas educacionais mais adequadas. (ZABALA, 1999).

A avaliação formativa é uma tomada de decisão que prima pela qualidade, uma vez que o professor irá investigar o processo de ensino aprendizagem, redefinindo métodos e se autoavaliando, fazendo a regulação de suas ações na tentativa de auxiliar no progresso da criança.

As crianças poderão criar estratégias para aprimorar o fazer estudantil, vivenciando atividades que o auxiliem na autoavaliação. Parece estranho mencionar o termo autoavaliação feita por crianças, mas deve se ajustar a realidade delas, através do desenho, de aspectos palpáveis. A criança é capaz de se autorregular, pois aprimora sua ação, seu traçado um exemplo nítido é ao desenhar, através de tentativas (VILLAS BOAS, 2004).

Porém, para que de fato concretize a construção do conhecimento, o professor deve desenvolver alguns aspectos que o auxilie durante este processo, dentre eles destacam-se a utilização de um instrumento capaz de fornecer as informações necessárias para que as ações possam ser praticadas.

Dentre as ferramentas avaliativas utilizadas na Educação Infantil, o portfólio tem se destacado como o mais favorável a uma prática avaliativa em uma perspectiva formativa,

capaz de acompanhar o desenvolvimento da criança, cumprindo uma função pedagógica e principalmente por proporcionar não somente ao professor condições para reorientação do seu trabalho, como também para que a própria criança possa vivenciar experiências significativas e aprender a refletir sobre suas aprendizagens, de tal modo que desperte a autonomia.

[...] uma coleção de suas produções (do aluno), as quais apresentam as evidências de sua aprendizagem (do aluno). É organizado por ele próprio para que ele e o professor, em conjunto, possam acompanhar seu progresso. O portfólio é um procedimento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso. Eles são, portanto, participantes ativos da avaliação, selecionando as melhores amostras de seu trabalho para incluí-las no portfólio (VILLAS BOAS, 2004, p. 38).

Para Parente (2004); Villas Boas (2004); Raizer (2007), o portfólio é capaz de garantir uma avaliação que favoreça a compreensão do processo em si, e não apenas a constatação do resultado. Estes mesmos autores também propõem que o portfólio é uma ferramenta potencializadora para o estímulo da autonomia e do senso crítico da criança.

É necessário que para cumprir estes objetivos, o portfólio não deve ser usado como uma pasta para arquivar atividades, ou então feita apenas pelo professor. O portfólio deve propiciar espaço para a criança exercer sua autonomia, pois é ele quem deve escolher as atividades que vão compor o portfólio.

O portfólio é uma ferramenta com diversas vantagens no contexto escolar, nesta perspectiva Carvalho e Porto (2005, p. 20) afirmam: “o portfólio educacional, como mediador na formação, valoriza, sobretudo, o desenvolvimento da autonomia”.

Villas Boas (2004, p. 104) apresenta esta ferramenta avaliativa a apontar que: “o portfólio pode ser considerado mais um modismo em educação. Consequentemente, seu uso pode ser corrompido”. Isto é, quando este pode reduzir-se a uma pasta em que se arquivam textos e se fazem registros das aulas.

O portfólio utilizado de forma incorreta acabará tornando-se uma avaliação classificatória e não formativa; para que durante o processo não se confunda as duas maneiras, é necessário que antes de por em prática, o professor tenha pleno conhecimento de como administrá-lo; uma outra dificuldade, refere-se a falta de preparo e recursos das instituições em capacitar os professores com novas e diferentes estratégias de intervenção de atividade avaliativa, deixando assim que as avaliações só se deem de forma tradicional.

Desta forma, passa a ser um álbum de atividades bonitas para serem mostradas, desviando-se totalmente dos objetivos a que se propõem.

O portfólio é uma excelente ferramenta de avaliação, porém é necessário que o docente tenha domínio sobre o mesmo, além também de trabalhar seus objetivos e critérios em função de uma avaliação que propicie a formação de indivíduos críticos.

Além de ter a convicção de uma coordenação pedagógica que apoie seu trabalho e acredite que o portfólio pode ser uma ferramenta de grande valor na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo destacou os benefícios da introdução do portfólio de avaliação na educação infantil, que evidenciou a necessidade de se pensar o instrumento de avaliação utilizado e analisar se está claro para o aluno o que ele vai trabalhar, se os objetivos estão sendo alcançados, se as estratégias estão paralelas ao difícil desenvolvimento da turma, mudança de percurso ou há erros no desenvolvimento da aula etc.

Este trabalho permitiu-nos aprender como utilizar o portfólio como instrumento de avaliação e o quão importante pode ser para o desenvolvimento infantil, principalmente na educação infantil, desde que a avaliação neste período exija atenção e evidências que mostrem o desenvolvimento da criança e o portfólio pareça cumprir esses objetivos. Outro aspecto importante está relacionado à capacidade de documentar os primeiros passos da jornada de forma versátil, consistente e significativa.

2953

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponível em <https://www2.senado.leg.br>. Acesso em 20/07/2023.

CARVALHO, M. J. S.; PORTO, L. S. **Portfólio educacional: Proposta alternativa de avaliação: Guia didático**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

CHAUÍ, Marilena de Sousa. **Ideologia e educação**. Educação & Sociedade, Cortez Editora/ Autores Associados/ CEDES, ano II, jan. 1980.

JORBA, J.; SANMARTÍ, N. **A função pedagógica da avaliação**. In: BALLESTER, M. et al. Avaliação como apoio à aprendizagem. Porto Alegre, Artmed, 2003.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

_____, Jussara. **Avaliação na Pré-Escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 16ª ed. p. 14, 2002.

PARENTE, Maria Cristina Cristo. **A construção de práticas alternativas de avaliação na Pedagogia da Infância: sete jornadas de aprendizagem**. Tese de Doutorado, Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2004.

RAIZER, Cassiana. **Portfólio na Educação Infantil: Desvelando Possibilidades para a Avaliação Formativa**. Londrina 2007.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

ZABALA, Antoni. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Editora Artmed. 2ª ed. Porto Alegre, 1999.